

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Aspectos socioculturais, históricos e filosóficos
da Educação Física - Pôster

**ASPECTOS RELACIONAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO EM SITUAÇÃO
DE BRINCADEIRA**

Fabiana Zanol Araujo¹

José Francisco Chicon

Segundo a Autism Society of América (ASA, 2000) — o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. Para Oliveira e Victor (2016, p. 3) “O autismo é uma síndrome cujas principais características definidas nos manuais diagnósticos têm sido os comprometimentos na interação social, na comunicação e na imaginação”. Nos reportando a literatura sobre o assunto, identificamos que autores como Jordan (2000), Orrú (2007), Chiote (2011), Chicon et al. (2016), Oliveira et al. (2016), reconhecem a dificuldade de interação das crianças com autismo com outras crianças, mesmo assim, são otimistas em afirmar melhoras positivas nesse comportamento, quando colocadas em um ambiente educacional acolhedor e que acredita no potencial humano. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo compreender os aspectos relacionais de crianças com autismo na interação com os colegas e com os adultos durante a realização de brincadeiras em uma brinquedoteca universitária. Como objetivos específicos concebemos: identificar os aspectos relacionais da criança com autismo com os adultos em um contexto inclusivo; analisar a relação da criança com autismo com os colegas na realização de brincadeiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, assim, Ludke e André (2013) enfatizam que os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois possibilitam descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto em que se

¹ Contatos dos autores: fabianazanol@terra.com.br; chiconjf@yahoo.com.br.

manifestam, tendo por base os estudos na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 1982, 1997). Nesse sentido, apoiados nos postulados dessa perspectiva, entendemos que avanços nas interações sociais em crianças com autismo ocorrerão na medida em que o contexto em que vivem lhes possibilitem ricas experiências de interação e de interlocução. Para proceder ao estudo de campo, será usada a base de dados organizada pelo professor Dr. José Francisco Chicon, coordenador de uma pesquisa em andamento intitulada “O brincar da criança com autismo na brinquedoteca: inclusão, mediação pedagógica e linguagem”, que teve início em março de 2016, com duração de três anos, e tem apoio da FAPES (Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo). O banco de dados organizado, contém 24 aulas realizadas durante o período de março a novembro de 2016, com registros em videogravação; registros de diário de campo, fotografias e entrevista semiestruturada realizada com os familiares das crianças com autismo integrantes da proposta. Os participantes foram 17 crianças, com idades de três a seis anos, sendo dez crianças não deficientes de um Centro de Educação Infantil (CEI), seis com autismo e uma com síndrome de Down, pertencentes ao município de Vitória/ES. Elas foram atendidas por 13 estagiários do Curso de Educação Física, em um encontro semanal, todas as quintas-feiras, das 14 às 15 horas. Durante as intervenções, os estagiários assumiam funções de conduzir a aula, acompanhar as crianças com deficiência e registrar as aulas por meio de videogravação e fotografias. Cabe salientar que, para os fins deste estudo e delimitação da investigação, imergimos no conteúdo dos vídeos e elegemos, dentre os participantes, como sujeitos foco, uma professora/brinquedista e uma das crianças com diagnóstico de autismo. Esperamos com o resultado da pesquisa encontrar pistas que revelem os modos de interação de crianças com autismo com seus pares e com os adultos na realização de brincadeira em uma brinquedoteca universitária.

Palavras-chave: Educação Física. Autismo infantil. Interação. Brincadeira.

REFERÊNCIAS

AUTISM SOCIETY OF AMERICA. **What is autism?** Advocate: The newsletter of the Autism Society of America, 33, 3. Guidelines for theories and practices. 2000.

CHICON, J. F. et al. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v.22, n. 1, p. 279-292, jan./mar. 2016.

CHIOTE, F. de A. B. **A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil**. 2011. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

JORDAN, R. **Educação de crianças e jovens com autismo**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, I. M. de; VICTOR, S. L.; CHICON, J. F. Montando um quebra-cabeça: a criança com autismo, o brinquedo e o outro. **Revista COCAR**, Belém, v.10, n.20, p. 73 a 96 – ago./dez. 2016.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. São Paulo: Wak, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escolhidas**. Volume III. Madrid, Visor, 1982.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.